

DIÁRIO DE BORDO

Publicação do Sindicato Nacional dos Aeronautas - distribuição gratuita - ago/set 2018 - www.aeronautas.org.br



RENOVAÇÃO CCT 2018/2019 AVIAÇÃO REGULAR

Entenda como funciona o passo a passo da negociação da Convenção Coletiva de Trabalho. Pág 4

Nesta edição

Em pauta

Assessoria jurídica do SNA

Equipe de advogados do sindicato atua em defesa dos associados

Pág. 3

Matéria de capa

Como funciona a negociação da CCT

Págs. 4 e 5

Saúde do aeronauta

Aeronauta: não voe doente

Saiba por que viagens de avião podem agravar o seu quadro de saúde

Pág. 6

Acontece

Fadigômetro faz primeira análise preliminar dos dados em outubro

Pág. 7

Envie propostas para a mudança estatutária do SNA até o dia 26

Pág. 7

Espaço da leitura

Livro: As Bruxas da Noite - As Aviadoras Soviéticas na Segunda Guerra Mundial

Pág. 7

Charge

As perguntas do pernoite

Pág. 7

Carreira

Filhos de pilotos

A influência dos pais na carreira profissional dos filhos

Pág. 8

Cockpit

Juntos pela melhoria da nossa profissão

Em breve teremos a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), fruto da negociação que será feita entre o SNA (Sindicato Nacional dos Aeronautas) e o Snea (Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias).

Documento obrigatório para as relações trabalhistas, a CCT deve ser atualizada ou realizada a cada ano (ou dentro do limite máximo de dois anos).

Do início ao fim do processo de negociação, é a categoria, reunida em assembleias, que decide as mudanças através da construção da pauta de reivindicações e dos futuros debates decorrentes a partir de então.

Por isso a participação de todos os pilotos e comissários é fundamental, porque as decisões serão tomadas por meio de votação dos associados nessas assembleias.

Juntos, organizados e engajados, poderemos propor melhorias que terão efeitos para todos os aeronautas.

Para termos uma boa renovação da CCT, no que diz respeito a prazos, direitos e deveres, é importante respeitar e conhecer o funcionamento, detalhes e duração de cada etapa até o final da negociação.

Queremos contribuir para essa compreensão de forma transparente e elucidativa, por isso nesta edição do Diário de Bordo fizemos um diagrama didático que ilustra a matéria de capa.

Ele foi produzido cuidadosamente, com o respaldo do nosso departamento jurídico, para nos ajudar a ter uma visão ampla da negociação de renovação da CCT 2018/2019 que estamos prestes a concretizar.

Boa leitura!



Por **Cmt. Ondino Dutra**
Presidente do SNA



Sede: Rio de Janeiro/RJ
Av. Franklin Roosevelt, 194 - Salas 802/803 - Centro
CEP: 20021-120 - Tel.: (21) 3916-3800

Subsede: São Paulo/SP
Rua Barão de Goiânia, 76 - Congonhas
CEP: 04612-020 - Tel.: (11) 5090-5100

Escritórios regionais:

Belém/PA
Tel.: (91) 3254-8642

Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 3492-1902

Brasília/DF
Tel.: (61) 3964-3838

Campinas/SP
Tel.: (19) 3725-6579

Goiânia/GO
Tel.: (62) 3637-6131

Macaé/RJ
Tel.: (22) 2762-3654

Manaus/AM
Tel.: (92) 3343-5949

Porto Alegre/RS
Tel.: (51) 3094-6619

Expediente:

Presidente - Cmt. Ondino Dutra

Secretário Geral - Cmt. Tiago Rosa

Diretor de Comunicação - Cmt. Diego Schilling

Jornalista Responsável - Érica Fernandes - MTB 0005296/BA

redacao@aeronautas.org.br

Projeto Gráfico - Adriano Mathias Pereira

Produção Gráfica/Circulação - Felipe Vichiesse - marketing@aeronautas.org.br

www.aeronautas.org.br sindicatonacionaldos aeronautas

Em pauta

Assessoria jurídica do SNA

Equipe de advogados do sindicato atua em defesa dos associados

O departamento jurídico do Sindicato Nacional dos Aeronautas tem uma equipe estruturada de advogados na sede no Rio de Janeiro e na subsede em São Paulo, para orientar e defender os interesses coletivos e individuais da categoria.

Todos os associados que procuram o SNA para orientações jurídicas podem contar com esses profissionais que se dividem em três frentes: consultiva, contenciosa e compliance.

O atendimento (consultiva) pode ser feito presencialmente na sede e subsede e, além disso, por e-mail, telefone, Skype e, futuramente, por WhatsApp, nas representações. Os assuntos mais demandados são os trabalhistas, previdenciários, administrativos ou qualquer outro que tenha relação com o exercício profissional dos aeronautas.

Já na contenciosa os advogados respondem pelas ações coletivas e individuais, com um advogado dedicado a cada companhia aérea da aviação regular, do táxi aéreo e das escolas de aviação.

A área de compliance preza pelo trabalho com maior eficiência e qualidade para a categoria.

Ações trabalhistas pós-reforma

Houve uma mudança radical na propositura das ações com a reforma trabalhista. Hoje há uma série de exigências que antes não existiam – a principal delas é que o aeronauta deve entrar na Justiça com uma ação liquidada.

Para isso, o sindicato recebe o aeronauta, esclarece as dúvidas, formula os pedidos, apresenta e mostra o cálculo para ele saber efetivamente o quanto está brigando naquela eventual ação.

Márcia Furtado, gerente jurídico do SNA, explica que, antes, o empregado entrava com a ação e não era obrigado a pagar custas e honorários comerciais. Hoje, se ele perde a ação, tem que pagar ao Estado, pagar as custas e, eventualmente, até pagar o advogado da companhia aérea, em até 20% do valor que ele pedir.

A gerente alerta que o aeronauta deve ter consciência de que em uma ação para pleitear um direito ele precisa ter as



provas documentais para a sua defesa. “Os aeronautas devem criar o hábito de guardar toda a documentação relativa ao seu contrato de trabalho, não só a carteira assinada com a data de admissão e os reajustes salariais, como os recibos salariais, as escalas publicadas e executadas”, diz.

Extinto o contrato de trabalho, o aeronauta tem até 2 anos para promover uma ação trabalhista. “Quando acaba o contrato de trabalho, se você efetivamente tiver uma ideia de propor uma ação, e hoje você não precisa ter o receio porque você vai chegar no sindicato, vai ser atendido, esclarecido, vai ser feito um cálculo e você vai ter a oportunidade de decidir se quer ou não propor essa ação. Mas se você tem essa ideia, você precisa procurar logo. Quanto mais tempo você espera, mais direitos você perde”, alerta a advogada.

É importante ressaltar que ainda existe o tempo para o advogado elaborar a petição inicial e para o contador fazer os cálculos.

Contratualmente, hoje, o sindicato tem 30 dias úteis, após o recebimento de toda a documentação, para estar com a ação finalizada. “Hoje, com a reforma trabalhista, é fundamental que os trabalhadores fortaleçam as entidades sindicais. Para prestar um serviço você tem um custo e a qualidade dele vai depender também da manutenção dessa receita”, diz Márcia.

“Os aeronautas devem criar o hábito de guardar toda a documentação relativa ao seu contrato de trabalho, como os recibos salariais, as escalas publicadas e executadas”

Matéria de capa

Como funciona a negociação da Convenção Coletiva de Trabalho?

Por Érica Fernandes e Eduardo Vieira da Costa

A Convenção Coletiva de Trabalho é um importante instrumento que contém normas para estabelecer direitos e deveres de ambas as partes nas relações de trabalho de uma categoria, um ato jurídico assinado entre os sindicatos de empregados e de empregadores. Esse instrumento ganhou especial importância com a recente reforma trabalhista, que definiu que o acordado prevaleça sobre o legislado — o que significa que acordos e convenções estão acima da CLT e da lei específica que regulamenta uma profissão.

Por meio da CCT, definem-se regras que têm relação direta com remuneração (itens econômicos), tais como, por exemplo, piso salarial, reajuste salarial para determinado período, bonificações, valor de horas extras e vales. A convenção também pode determinar regras para outros direitos e obrigações (itens sociais), tais como folgas, limites de jornada e concessão de benefícios como o Passe Livre.

No caso dos aeronautas, normalmente as CCTs têm validade de um ano, e a data-base, ou seja, a data em que deve ser feita a renovação do acordo, é 1º de dezembro. Desta forma, o SNA procura sempre iniciar o processo de aprovação de uma pauta de reivindicações pela categoria e de entrega da mesma ao Snea (Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias) o mais cedo possível, de forma a permitir que as negociações evoluam da melhor forma e na tentativa de chegar a um acordo respeitando a data-base.

A participação dos pilotos e comissários em todo o processo é fundamental, já que todas as decisões são tomadas por meio de votação dos associados ao SNA nas assembleias — e os efeitos dessas decisões valem para toda a categoria.

Veja a seguir um passo a passo de como ocorre, em linhas gerais, uma negociação de renovação de CCT.

AGE para autorização do processo de negociação

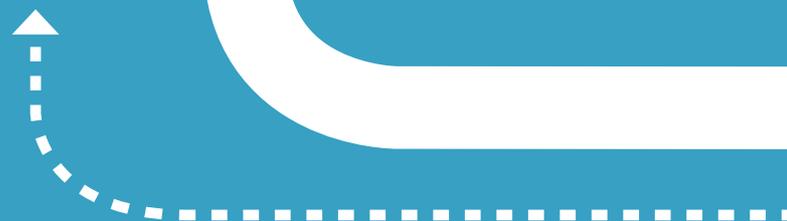
Aeronautas iniciam o processo de formação da pauta de reivindicações por meio de sugestões

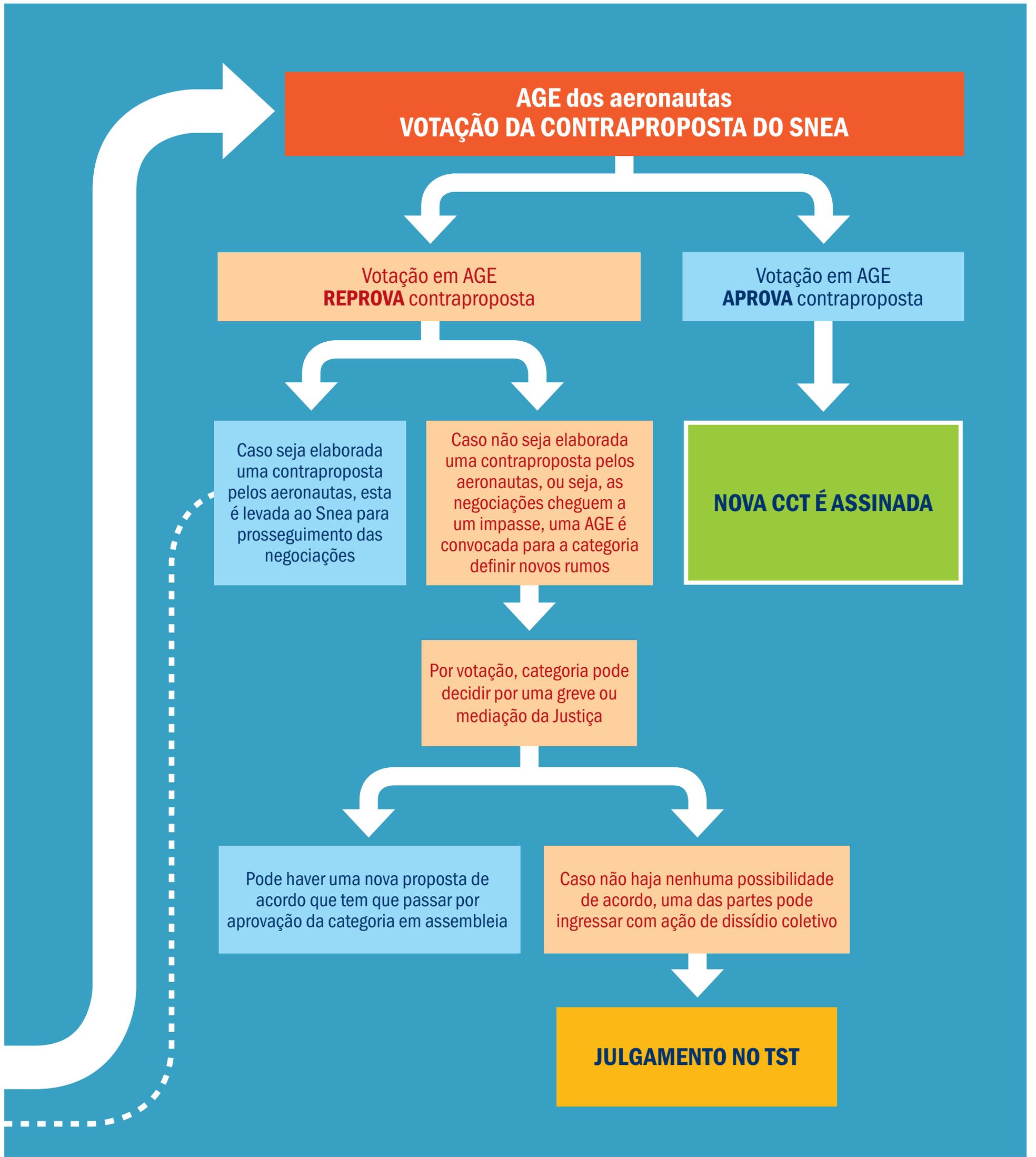
AGE's são feitas para deliberação das sugestões dos aeronautas

Formalização da pauta de reivindicação - VOTAÇÃO
Última chance para inclusão/alteração das reivindicações

Entrega da pauta ao Snea e formação de agenda de reuniões

A partir do momento que o Snea apresentar uma contraproposta formal, o SNA a leva para deliberação em assembleia

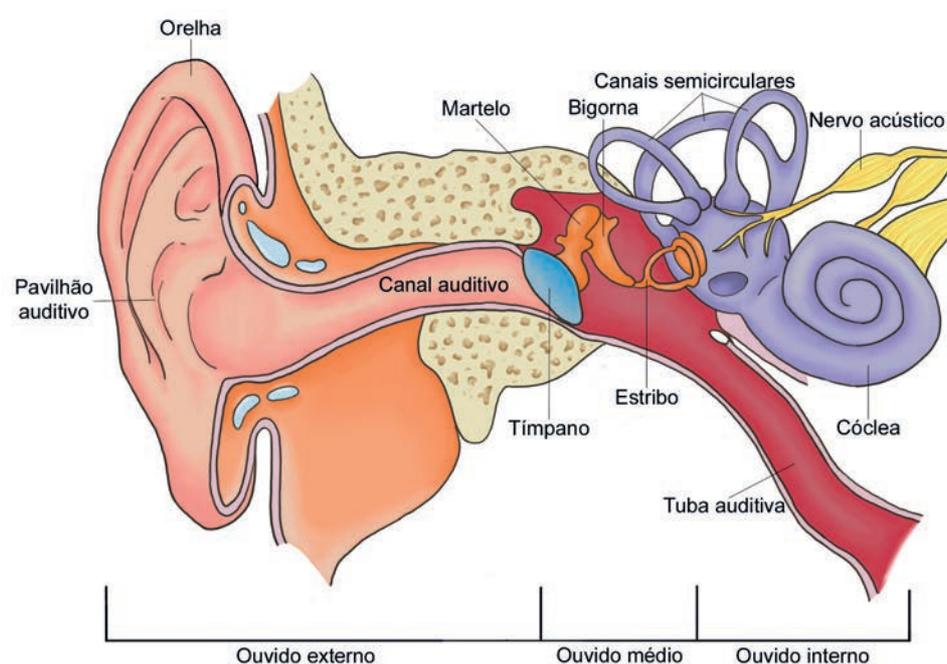




Saúde do aeronauta

Aeronauta: não voe doente

Saiba por que viagens de avião podem agravar o seu quadro de saúde



Ar seco, variação de pressão e ruídos da turbina são algumas das características presentes no avião que podem prejudicar a saúde do aeronauta se ele não tomar alguns cuidados durante sua carreira profissional.

As patologias relacionadas com a garganta, ouvido e nariz decorrentes desse espaço são a especialidade da Dra. Rozania Sueli dos Santos, otorrinolaringologista do hospital São Camilo e da Clínica Voe, que fornece e revalida o CMA – Certificado Médico Aeronáutico.

Ela explica que o aeronauta não deve voar doente, não só para não comprometer a segurança do voo como também para evitar um agravamento de saúde, como por exemplo o surgimento da barotite, uma inflamação do ouvido médio causada pela variação de pressão atmosférica.

Essa patologia acontece quando a pressão do ar no ouvido médio difere da do ambiente externo e a tuba auditiva não permite a passagem de ar para que ocorra o equilíbrio, por estar bloqueada (por causa de uma inflamação na garganta por exemplo).

“Os dois momentos principais em que o organismo é mais solicitado é na decolagem e na aterrissagem. Para compensar não só o ar seco, mas a quantidade reduzida de oxigênio da aeronave, o corpo aumenta a frequência cardíaca e a respiração. Se o aeronauta voa com rinite ou gripe forte, a dificuldade de fazer essa compensação é maior”, diz.

Já o ar seco, por sua vez, atua principalmente nas vias aéreas superiores, deixando as mucosas dos olhos e nariz ressecadas. Por isso, segundo Rozania, é muito importante que o aeronauta se hidrate bem, bebendo mais do que 2 litros de água por dia.

Manobra de Valsalva

Um artifício comum quando há um desconforto na audição – principalmente quando o avião começa a descer – é fazer a Manobra de Valsalva (exalar forçadamente o ar contra os lábios fechados e nariz tapado, forçando o ar em direção ao ouvido médio) para limpar os ouvidos.

Porém ela não é recomendada se existirem secreções nas vias aéreas. O ato pode fazer com que o fluido vá para dentro do ouvido, rompendo vasos sanguíneos que ficam dentro do ouvido médio e causando o chamado hemotímpano.

Já em condições normais, assim como a Valsalva, mastigar e engolir também ajuda a melhorar o desconforto. “O ato de deglutir é como se fosse uma mordida na tuba auditiva, como se fosse uma ordenha, que equaliza as pressões internas naturalmente”, diz a médica, que acrescenta ter sido esse um dos motivos de começarem a servir comida durante os voos.

Zumbido no ouvido

Justamente porque a atividade aérea é ruidosa, os aeronautas devem usar os EPI's (Equipamentos de Proteção Individual).

Se houver uma exposição súbita a um barulho muito alto, ocorre o trauma acústico, a sensação de ouvido tapado, e o zumbido aparece. Aí, se a pessoa estiver com uma otite, um dos sintomas decorrentes dela também é esse chiado insistente, bastante incômodo durante o voo.

Dra. Rozania alerta que o zumbido sempre está relacionado a algum nível de perda auditiva. Nesses casos, é recomendável procurar um especialista para averiguar o grau da lesão.

“O nosso organismo nos dá sinais, e nós temos que interpretá-los. Se você já não está se sentindo bem, não insiste em voar porque você vai sair de escala onde estiver, deixar a sua sequência de voo em uma cidade que você não tem condição de atendimento adequado. Então é importante ter essa consciência”, aconselha.



Dra. Rozania Sueli dos Santos,
otorrinolaringologista

Acontece

Fadigômetro faz primeira análise preliminar dos dados em outubro

No ar desde julho, o projeto Fadigômetro já recebeu cerca de 230 mil horas de jornada de trabalho, enviadas espontaneamente via web pelos aeronautas.

A primeira análise preliminar dos dados coletados será feita agora em outubro e assim será possível ter um parâmetro para divulgar entre todos os participantes do modal aéreo.

Para participar, envie suas escalas de voo por meio do site www.fadigometro.com.br.

A partir da compilação dos dados, o Fadigômetro será capaz de determinar os níveis de exposição dos tripulantes aos riscos da fadiga, permitindo a propositura de métodos para análise de riscos e estratégias para mitigação do problema.

O projeto é uma iniciativa do SNA e das associações Abrapac, Asagol e ATL, com participação da Universidade de São Paulo e apoio da Comissão Nacional de Fadiga Humana.



Envie propostas para a mudança estatutária do SNA até o dia 26



No dia 5 de dezembro, o SNA vai realizar a Assembleia Geral Permanente Plebiscitária para dar início ao processo de alteração de seu estatuto.

O objetivo dessa atualização é modernizar a estrutura e os procedimentos do sindicato para melhor atender à categoria, já que o atual estatuto data de 2001 e necessita de mudanças.

Os aeronautas podem enviar as propostas formais até o dia 26 de setembro para o e-mail alteracaoestatutaria@aeronautas.org.br.

As propostas, sob pena de serem desconsideradas, deverão ser enviadas com

a clara indicação do dispositivo estatutário a ser alterado, contendo o número do artigo, do parágrafo, da alínea ou do inciso, conforme o caso, bem como, de forma clara e expressa, devem conter o texto a ser modificado com a alteração proposta, o texto a ser suprimido e o texto a ser incluído, conforme o caso.

As propostas serão sistematizadas e divididas em propostas modificativas, supressivas e aditivas, conforme o caso. Ao término do prazo para envio e após sua sistematização, as propostas serão divulgadas pelos meios de comunicação do SNA com antecedência mínima de 60 dias da data de instalação da assembleia plebiscitária.

A partir do dia 1º de outubro, inicia-se o prazo de 60 dias para discussão dessas propostas, encerrando-se esse período no dia 4 de dezembro.

A votação, por meio de escrutínio secreto, será feita entre os dias 6 e 20 de dezembro. Para que o pleito tenha validade, é necessário quórum de 51% dos associados na votação. Participe!

Charge

AS PERGUNTAS DO PERNOITE...



Espaço da leitura



As Bruxas da Noite - As Aviadoras Soviéticas na Segunda Guerra Mundial.

Sinopse: História das aviadoras soviéticas que participaram da Segunda Guerra Mundial pilotando aeronaves, bombardeando tropas alemãs e fazendo resgates. Inspiradas por Marina Raskova, famosa aviadora, as mulheres bateram diversos recordes de desempenho aeronáutico no período entreguerras e abriram novos caminhos às gerações posteriores. **Páginas: 230.**

Pré-venda e financiamento coletivo do livro pelo site www.catarse.me/bruxasdanuite

“A história dessas mulheres, sua coragem e pioneirismo, são uma fonte de inspiração para os amantes de aviação, da história e de estudos de gênero. Foi graças ao 588 Regimento que as portas se abriram para as mulheres na aviação militar, mostrando que nosso gênero não é empecilho para nada que queiramos fazer. É gratificante ver hoje o legado deixado para nós: cada vez mais aviadoras ganham os céus ao redor do mundo, seja no meio civil ou militar, dando continuidade à essa história que começou há muito tempo, em um lugar muito distante do qual estamos, mas que de fato mudou tudo para a aviação e para as mulheres.”



Luciana Carpena, diretora do SNA

Carreira

Filhos de pilotos

A influência dos pais na carreira profissional dos filhos

Seguir a mesma carreira dos pais pode acontecer naturalmente quando os filhos têm em casa um bom exemplo e uma bem-sucedida carreira para se espelharem.

Se esse pai é piloto de avião, então, a admiração e fantasia em torno da profissão podem contribuir desde cedo para o despertar desse interesse.

Para Bárbara Cardoso, 25, copiloto da Gol, ver o pai viajando para muitos lugares e contando histórias emocionantes foram a sua motivação. Seu pai foi o pioneiro dos Cardosos e, hoje, Bárbara e seus outros 5 primos fazem parte da segunda geração de pilotos na família. "Eu lembro a primeira vez que ele me levou em um avião da Gol, em 2001, no início da empresa. Me mostrou tudo e me deixou tirar foto na cabine. Fiquei encantada!", diz.

“Sempre que puder ajude alguém para retribuir de alguma forma o que você recebeu. Esses são alguns dos ensinamentos que aprendi com meu pai”

Atualmente, Julio César Vitoy da Silva, 40, piloto da Latam Airlines Brasil, trabalha junto com o seu pai, o Comandante Gonçalves, e conta que a sua escolha não foi difícil, pois desde criança vivia rodeado por aviões, imerso nesse

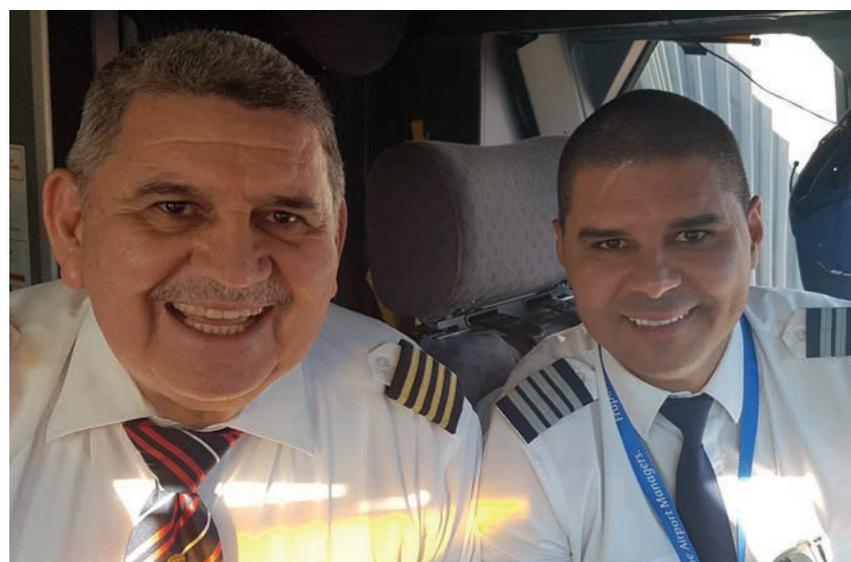
universo. "Quando nasci meu pai já era piloto de uma companhia aérea, então cresci dentro do contexto da aviação, o que tornou esse processo de idas e vindas dele muito natural. A surpresa era grande quando na saída da escola era meu pai quem me esperava. Às vezes ele aparecia com uniforme, parecendo um super-herói", relembra Júlio.

Seus amigos mais próximos sabiam que o pai era piloto e os que não sabiam ele fazia questão de contar. "Isso me enchia de orgulho, muitos colegas apontavam e diziam 'o pai dele é piloto'; na minha cabeça era como se eu fosse promovido a copiloto dele no mesmo instante".

A troca de experiência entre pai e filhos é uma grande oportunidade de aprendizado e acesso aos fundamentos da aviação no início da carreira, ao contrário de quem não tem nenhum parente na área e só passa a tomar contato com esse mundo da aviação após iniciar a formação de piloto. Os conselhos são frequentes. "Falamos muito sobre a resiliência e sobre como devemos respeitar e tentar entender os nossos colegas. O mundo da aviação é muito dinâmico e o espírito de equipe deve sempre prevalecer ao indivíduo em prol da segurança. Sempre que puder ajude alguém para retribuir de alguma forma o que você recebeu. Esses são alguns dos ensinamentos que aprendi com meu pai", conta o filho do Comandante Gonçalves.



Bárbara Cardoso, copiloto da Gol, com o pai Isaias



Comandante Gonçalves (pai) na cabine do Airbus A32F da Latam com o filho Julio César

Bárbara acredita que a melhor vantagem de ser filha de um piloto é ter um amigo conselheiro para qualquer hora, alguém que ela possa trocar informações e se manter atualizada, além do reconforto de ter uma pessoa de confiança que conhece e já passou pelo que ela vivencia.

A desvantagem, como aponta Júlio, é a responsabilidade e a expectativa que recaem sobre o nome que o filho carrega. "Até meados de 2005, existiam restrições para contratações de parentes em algumas empresas. Isso pode ter prejudicado muitos filhos de pilotos que tinham muita experiência e competência para ingressar na aviação comercial, mas seus currículos não foram aceitos pelo simples fato de serem filhos de pilotos", analisa.

Cadastramento biométrico SNA

Associados,

Façam o cadastramento biométrico (impressão digital) para facilitar seu acesso à nova subsede São Paulo do SNA. É simples e rápido!

Rua Barão de Goiânia, 76 - Vila Congonhas - São Paulo

SNA
SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

O SNA atua constantemente para oferecer a seus associados benefícios e parcerias, através de diversas empresas e instituições dos mais variados segmentos. Acompanhe em nosso site, em nosso aplicativo e em nossas redes sociais as empresas que são parceiras do Sindicato Nacional dos Aeronautas.